

Eixo Temático ET-13-011 - Educação Ambiental

**DIALOGANDO NA INDÚSTRIA: UMA FERRAMENTA PARA DISCUTIR A SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA PARANAENSE - ESTUDO DE CASO SESI PR E TERRA NOSSA/MICROXISTO**

Priscila da Paz Vieira; Silvia Pessoa Teuber; Marcela Ruske; Luciane Schmidt Trawinski Sousa

SESI Paraná e Terra Nossa / MicroXisto

**RESUMO**

A sustentabilidade é, hoje, tema recorrente nas organizações. Esse debate tem incentivado as indústrias brasileiras a definir estratégias de atuação para garantir que suas ações estejam alinhadas aos princípios da sustentabilidade. Com o propósito de aplicar uma ferramenta que auxilie as empresas a promover a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, o Sesi Paraná desenvolveu o projeto Dialogando na Indústria, pautado nos princípios do Pacto Global relacionados ao Meio Ambiente e, orientado por metodologia de mobilização social. É um projeto que visa a desenvolver instrumento para promover a ação participativa do trabalhador e de representantes da cadeia produtiva da indústria, na definição de soluções relacionadas à responsabilidade socioambiental, oportunizando aos envolvidos o debate, a proposição, o planejamento e a realização de ações. Por meio de estudo de caso envolvendo a indústria Terra Nossa / MicroXisto, este artigo apresenta o funcionamento e os primeiros resultados dessa ferramenta. Por meio da ferramenta, que propicia o diálogo, os participantes foram instigados a planejar e a executar, de forma compartilhada, projetos e ações privilegiando o tripé da sustentabilidade, ou seja, as dimensões econômica, social e ambiental, tendo priorizado agir no foco dos 3R, Educação Socioambiental e Uso Consciente dos Recursos Naturais. Ainda que preliminarmente, já se pode verificar alguns resultados, especialmente quanto ao melhor entendimento do significado da sustentabilidade, de que se trata de assunto diretamente relacionado às atividades empresariais, mas também aplicado ao dia a dia das pessoas, em sua vida pessoal.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Indústria; Diálogo.

**INTRODUÇÃO**

A sustentabilidade vem desafiando as instituições brasileiras e esse debate tem sido cada vez mais recorrente no setor industrial. Desde a década de 90, quando as discussões ficaram bastante intensas no Brasil, o desempenho de uma organização passou a ser avaliado não só no viés econômico-financeiro, mas também nas vertentes social e ambiental, conforme destacam Zylbersztajn; Lins (2010, p. xvii).

Como conduzir negócios economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos? De que maneira é possível garantir o envolvimento dos colaboradores, dos parceiros – tanto clientes, como fornecedores, governos e comunidades nessas discussões? Estas são algumas das perguntas que as empresas têm procurado responder, já que para garantir uma atitude sustentável é necessário adquirir o pensamento sustentável, que corresponde à “ponderação dos atos cotidianos e o impacto que cada uma dessas ações tem no meio ambiente e na própria sociedade”. Apenas quando houver essa consciência é que os indivíduos e as organizações adotarão medidas

para evitar os “velhos hábitos rotineiros com o intuito de evitar ou reduzir estes impactos” (RAZZOTO, 2009, p. 19-20).

Estruturar estratégias que promovam a sustentabilidade das indústrias paranaenses tem sido uma preocupação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Com o propósito de desenvolver uma ferramenta para auxiliar as empresas a promover a reflexão sobre a sustentabilidade, o Sesi Paraná, por meio de Edital SENAI/SESI de Inovação 2012, desenvolveu o projeto Dialogando na Indústria, uma iniciativa inovadora, pautada nos princípios ambientais do Pacto Global. É um projeto que visa a disponibilizar às indústrias instrumento que favoreça a ação participativa de seus stakeholders, por meio do diálogo e da informação, possibilitando o efetivo engajamento de todos na busca de soluções sistêmicas e transformadoras que melhorem o processo produtivo e as demais ações organizacionais relacionadas, e caracterizem o compromisso corporativo com a sustentabilidade.

Este artigo tem como objetivo principal apresentar o instrumento desenvolvido e aplicado em indústria piloto, além de apresentar os primeiros resultados do projeto Dialogando na Indústria. Para alcançar esse propósito, o trabalho está estruturado da seguinte maneira: apresenta a empresa piloto, os princípios orientadores da ferramenta desenvolvida, o passo a passo do trabalho realizado e os resultados iniciais do projeto.

## **OBJETIVO**

Apresentar instrumento que promova a ação participativa do trabalhador e de representantes da cadeia produtiva da indústria na definição de soluções relacionadas à responsabilidade socioambiental, oportunizando aos envolvidos o debate, a proposição de ações, seu planejamento participativo e a execução.

## **METODOLOGIA**

### **A empresa:**

O projeto piloto foi desenvolvido na indústria Terra Nossa / MicroXisto, fundada em 1999, está localizada em São Mateus do Sul (PR). Desenvolve soluções para promover o aumento da produtividade agrícola no Brasil e em países da América Latina.

Compreendendo seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável das localidades onde atua, e animada pelo Sesi PR, a empresa considera relevante ser parceira do projeto Dialogando na Indústria, visto que essa iniciativa busca tratar o tema de forma sistêmica e com ampla participação de toda sua cadeia produtiva. O projeto está estruturado em três fases. A primeira delas inclui o diagnóstico das empresas participantes e a realização de um Círculo de Diálogo, este um encontro com trabalhadores da indústria, gestores, diretores, distribuidores e clientes, visando à formação de um “Núcleo Local de Trabalho” que se reúne regularmente durante o período de dez meses, para debater, propor e planejar ações. A segunda fase, ainda em execução, propõe a definição e implementação de ações, com o intuito de despertar o pensamento sustentável dos envolvidos, estimulando atitudes adequadas no que tange às questões ambientais. E, finalmente, a terceira fase, de avaliação e celebração de resultados. A avaliação das ações ocorre mensalmente durante as reuniões do Núcleo Local de Trabalho e está prevista a divulgação e celebração dos resultados alcançados no encerramento do projeto.

Quatro empresas que compõem a cadeia produtiva da Terra Nossa/MicroXisto participaram da primeira fase do projeto, sendo que duas delas se mantiveram nas fases subsequentes. São empresas de pequeno porte, dos setores de transporte e reciclagem.

### **Princípios orientadores**

Para o desenvolvimento do projeto foi utilizada a metodologia de “Transformação e Mobilização Social” do Sesi-PR (LIMA *et. al.*, 2013). Essa metodologia tem cinco elementos fundamentais: interessados, informação, diálogo, parcerias e projetos.

A participação e o envolvimento de representantes de diferentes organizações são fundamentais para iniciar qualquer ação de transformação social, por isso, o processo tem início com a sensibilização e estímulo à participação de interessados. O projeto Dialogando na Indústria garantiu o envolvimento dos interessados fazendo convite aos colaboradores da indústria piloto, assim como para representantes das empresas da cadeia produtiva. Esse envolvimento produz resultados positivos no clima organizacional das empresas e promove a valorização do colaborador. Robbins; Judge; Sobral (2011, p. 71) discorrem que quanto maior o engajamento do colaborador, maior também a paixão pelo trabalho desenvolvido e sua conexão com a empresa.

O acesso à informação promove qualidade no processo decisório e, conseqüentemente, eficácia na transformação social. O método desenvolvido pelo Sesi-PR contempla esse elemento e o projeto Dialogando na Indústria propõe que a realidade da localidade onde estão instaladas as empresas participantes seja conhecida e analisada pelos envolvidos no projeto.

O diálogo é um dos principais instrumentos dessa metodologia, que propõe a criação de espaços de confiança, respeito e de relações horizontais, o que possibilita a construção de soluções e alternativas para o desenvolvimento da localidade. Justamente esse ambiente é facilitado nos Círculos de Diálogo. A utilização do diálogo como uma ferramenta de gestão participativa visa a desenvolver habilidades e atitudes sustentáveis nas esferas social, econômica e cultural, impactando no campo corporativo e residencial.

As parcerias garantem que as soluções propostas durante os Círculos de Diálogo se realizem. O projeto Dialogando na Indústria preconiza o envolvimento da cadeia produtiva como forma de promover o ambiente de cooperação e corresponsabilidade com o desenvolvimento sustentável.

Finalmente, o processo de transformação social será completo quando os projetos forem desenvolvidos. Assim sendo, a metodologia propõe que os interessados sejam mobilizados a participar das discussões para a melhoria de suas respectivas organizações, e também para o desenvolvimento de suas localidades; propõe ainda que esse debate se dê em um ambiente favorecido pelo diálogo, com base em informações; e, por fim, que, a partir de então, parcerias sejam fortalecidas e viabilizem a realização de projetos.

Complementarmente, o trabalho usa como referência os “Princípios do Pacto Global relacionados ao Meio Ambiente”, que são: i) “Assumir uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais”, ii) “Desenvolver iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental” e; iii) “Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis”. O Pacto Global é um programa da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe ao setor privado estimular a prática da responsabilidade social corporativa, na busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva.

O projeto Dialogando na Indústria apresenta-se como uma ferramenta de gestão participativa, podendo ser reaplicada na busca de soluções relacionadas a várias demandas da indústria, uma vez que possibilita a inclusão de colaboradores,

fornecedores e clientes, trazendo, desse modo, inúmeras experiências e informações, diferentes visões, necessidades e interesses. O que predominam no modelo de gestão participativa são a liderança, a disciplina e a autonomia, sendo que os colaboradores são responsáveis pelo seu próprio comportamento e desempenho e se comprometem com o desenvolvimento e a produtividade, contribuindo para o bem-estar de todos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase do projeto, iniciada pelo diagnóstico realizado junto às empresas envolvidas, com o propósito de conhecer processos, cultura organizacional e práticas de sustentabilidade, culminou com a realização de um Círculo de Diálogo envolvendo a empresa piloto Terra Nossa / MicroXisto e representantes de sua cadeia produtiva. A fim de incentivar a reflexão sobre atitudes socioambientais individuais e coletivas, os participantes foram indagados a respeito de sua percepção sobre os aspectos ambientais em sua casa, empresa e comunidade. A partir dessa reflexão, foram instigados a imaginar esse cenário numa versão sustentável e a propor ações para que a realidade imaginada fosse alcançada. Todas as ações propostas para atingir a sustentabilidade foram denominadas intenções. Nesse momento foi constituído o Núcleo de Trabalho: grupo de pessoas dispostas a atuar como animadoras e facilitadoras na realização das ações que de fato promovem as transformações ambientais, econômicas e sociais desejadas. As demais fases do projeto são acompanhadas por este grupo, que participa das reuniões mensais para debater e planejar as ações que serão implementadas no decorrer do projeto.

A segunda fase do projeto, que será concluída em dezembro de 2013, trata da priorização e implementação de projetos. As intenções listadas no Círculo de Diálogo foram categorizadas e denominadas: 3R, Educação Socioambiental e Uso Consciente dos Recursos Naturais. Com base nesses eixos, foram definidas três ações a serem implementadas no decorrer do projeto.

No eixo 3R foi proposta a ação “*Reduzindo o consumo de copos descartáveis*”, com o objetivo de diminuir o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos com a substituição dos copos descartáveis por canecas duráveis. Canecas duráveis foram compradas para os colaboradores, que receberam orientação sobre a importância de usá-las evitando o consumo desnecessário de materiais, como também a redução dos resíduos sólidos a serem descartados.

No eixo Uso Consciente dos Recursos Naturais desenvolveu-se a ação “*Medição do consumo de água reutilizada*”, destinada a avaliar, monitorar e divulgar a economia no consumo de água. A empresa piloto possui um sistema de captação da água da chuva, que utiliza no seu processo produtivo, na lavagem de pisos e também nas descargas dos sanitários da unidade. Para monitorar o consumo desse recurso natural e quantificar a economia de água, com impacto positivo na redução de gastos da empresa, instalou-se um hidrômetro que mensura o volume de água reutilizada. É uma boa prática que poderá estimular o reuso da água em outras organizações, e em outros ambientes, além do corporativo.

Ainda em fase de desenvolvimento, no eixo Educação Socioambiental será desenvolvida a ação “*A Terra é Nossa, o lixo também! Vamos separar nosso lixo*” que objetiva a realização de campanha de sensibilização para a coleta seletiva. Sua execução prevê parceria entre o Colégio Estadual São Mateus - Curso Técnico em Meio Ambiente e a empresa Terra Nossa / MicroXisto. As empresas envolvidas no projeto Dialogando na Indústria disponibilizarão coletores para a coleta seletiva e os resíduos serão periodicamente recolhidos e destinados corretamente. A ação inclui ainda a

realização de palestras e dinâmicas orientativas sobre a problemática dos resíduos sólidos.

Os encontros do Núcleo de Trabalho também possibilitam a realização de avaliação de resultados, o que permite a identificação de pontos frágeis, com a consequente definição de novas estratégias para que os objetivos das ações sejam atingidos. Além disso, nesse espaço de reuniões, é possível estabelecer atividades para incentivar a formação de atitude ambientalmente adequada, através de dinâmicas que tratam sobre coleta seletiva, reciclagem de óleo de cozinha, consumo responsável e dicas de como ter uma conduta sustentável, visando a ampliar o conhecimento dos participantes e apontando para pequenas mudanças de atitudes que podem ter excelentes resultados socioambientais e econômicos.

A última etapa do projeto prevê a celebração dos resultados com a publicação do “Guia - Praticando a Sustentabilidade”, que tem o objetivo de compilar todas as ações socioambientais realizadas pelas empresas participantes, facilitando a divulgação dos conceitos discutidos e das ações realizadas no decorrer do projeto. O Guia sistematiza a experiência realizada, aumentando as possibilidades de sua continuidade e reaplicação, inclusive por parte de outras organizações que pretendem iniciar debate interno, ou com a comunidade, em prol da sustentabilidade do planeta.

## CONCLUSÕES

O projeto aponta para inúmeros benefícios às empresas participantes, em especial para a indústria piloto. Um deles foi a oportunidade do envolvimento dos elos da cadeia produtiva (colaboradores, distribuidores e clientes) no compartilhamento de diferentes visões e definição de soluções socioambientais. A sustentabilidade propugna que esse diálogo aconteça dentro das organizações, mas que também seja ampliado para a comunidade.

É uma iniciativa, portanto, que impacta nos três pilares da sustentabilidade, provocando benefícios econômicos, sociais e ambientais para as empresas participantes.

Ambiental – as reuniões do Núcleo de Trabalho provocaram reflexões sobre a implementação de ações focadas em práticas sustentáveis, como o uso consciente dos recursos naturais, diminuição da extração de recursos, economia de energia para fabricação e transporte de produtos e a redução e segregação dos resíduos sólidos gerados pelas empresas. A substituição dos copos descartáveis por canecas duráveis e a mensuração do volume de água reutilizada são ações que alcançam os objetivos citados acima. Estima-se que com a implementação do uso das canecas duráveis nas empresas envolvidas no projeto haverá uma redução no consumo de vinte mil copos descartáveis por ano. É uma iniciativa de elevado impacto ambiental considerando que os copos descartáveis demoram de 200 a 600 anos para se degradar (IBAMA).

A mensuração do reaproveitamento de água possibilitou quantificar a economia do recurso no processo produtivo dos fertilizantes MicroXisto. Com o levantamento dos dados, foi observado que o sistema de captação de água da chuva favorece a economia média de 67% de água tratada e ainda contribui para o controle de drenagem pluvial, evitando a ocorrência de enchentes.

Econômico – a substituição dos copos plásticos por canecas duráveis demandou um investimento inicial, que poderá ser recuperado em médio prazo. A aquisição das canecas é justificada pelos benefícios econômicos e também ambientais citados anteriormente, os quais afetam o ambiente corporativo e a comunidade.

A reutilização da água da chuva representa uma economia mensal de aproximadamente R\$ 560,00 (quinhentos e sessenta reais) nos gastos da empresa Terra Nossa / MicroXisto. Essa economia pode ser ainda maior nos períodos de alta produção, quando a utilização de água no processo é mais elevada. A mensuração só foi possível a partir da instalação do hidrômetro, que facilita a comprovação dos benefícios financeiros de práticas sustentáveis.

**Social** – a campanha de sensibilização para a coleta seletiva fortalece a relação das empresas com a comunidade, pois o envolvimento dos colaboradores nesse tipo de ação impacta em suas famílias e no processo de desenvolvimento da localidade onde residem e trabalham. Essa atividade possui uma abordagem educacional e busca disseminar práticas sustentáveis na sociedade, em especial aos alunos das escolas públicas do município de São Mateus do Sul – PR. Sabe-se que as crianças e adolescentes são excelentes multiplicadores de informações, o que justifica a escolha de desenvolver essa ação nas escolas. Com essa atividade ocorre a difusão dos conceitos de sustentabilidade, promovendo a mudança de hábitos de todos os envolvidos.

O Guia – Praticando a Sustentabilidade irá registrar o trabalho desenvolvido no período do projeto, viabilizando a reaplicabilidade das boas práticas das empresas. Será utilizado para instigar práticas sustentáveis por parte dos sócios, colaboradores, clientes, fornecedores e demais envolvidos na cadeia produtiva, além de apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de aplicar ações similares no ambiente residencial.

As empresas, dos mais diferentes tamanhos, ramos de atividade e processos produtivos, estão sendo convocadas a adequar-se aos princípios da sustentabilidade, os quais dependem, principalmente, da mudança de hábitos e comportamentos das pessoas. O estímulo ao diálogo e o modelo participativos aumentam as possibilidades de maior efetividade na superação desse desafio de encontrar formas mais sustentáveis de se produzir e de viver.

## REFERÊNCIAS

IBAMA. **Tempo de decomposição de alguns materiais na natureza**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/setores-ibama-df/reciclagem>> Acesso em 06 set. 2013.

LIMA, A. *et. al.* **Movimento Nós Podemos Paraná: uma tecnologia social para promover o desenvolvimento social**. Disponível em: <[www.orbis.org.br](http://www.orbis.org.br)>. Acesso em 26 de ago. 2013.

RAZZOTO, E. **Eco Sustentabilidade: Dicas para tornar você e sua empresa sustentável**. Curitiba: Gráfica Absoluta, 2009.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional – teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

ZYLBERSZTAJN, D.; LINS, C. **Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.